



II° CPO

**A VIDA E A PRÁTICA DA ORAÇÃO NA ORDEM
TAIZÉ (França), 1973**

© Copyright by:
Curia Generale dei Frati Minori Cappuccini
Via Piemonte, 70
00187 Roma
ITALIA

tel. +39 06 420 11 710
fax. +39 06 48 28 267
www.ofmcap.org

Ufficio delle Comunicazioni OFMCap
info@ofmcap.org
Roma, A.D. 2016

Sommario

II° CONSELHO PLENÁRIO DA ORDEM A VIDA E A PRÁTICA DA ORAÇÃO NA ORDEM TAIZÉ (França), 1973	5
A ORAÇÃO.....	7
Capítulo I° A SITUAÇÃO HODIERNA	8
Capítulo II° O ESPÍRITO E A VIDA DE ORAÇÃO.....	9
A) A ORAÇÃO CRISTÃ EM GERAL	9
B) A ORAÇÃO FRANCISCANA ESPECÍFICA	10
Capítulo III° FORMAS PRÁTICAS DA ORAÇÃO.....	12
A) A ORAÇÃO INDIVIDUAL	12
B) A ORAÇÃO COMUNITÁRIA	13
C) A ORAÇÃO LITÚRGICA	13
CONCLUSÃO	15

II° CONSELHO PLENÁRIO DA ORDEM A VIDA E A PRÁTICA DA ORAÇÃO NA ORDEM TAIZÉ (França), 1973

Caríssimos Confrades,

Com esta carta queremos apresentar a todos os Coirmãos as sugestões e os desejos da segunda Reunião do Conselho Plenário da Ordem, encaminhados ao Definitório Geral.

O Conselho Plenário, reunido em, Taizé, na França, refletiu sobre o espírito, a vida e a prática da oração na Ordem, e de dia a dia tomou-se cada vez mais forte a invocação dos nossos corações: "Senhor, ensina-nos a rezar!" (Lc 11,1).

Movidos por essa íntima invocação cada dia e com maior insistência procuramos chegar-nos ao Senhor para que em nosso meio e através do seu Espírito fosse o Mestre da nossa oração.

Deste modo, pelas experiências íntimas, pelas exposições e informações ouvidas, pelos colóquios fraternos, pelo contato com as pessoas que vivem em Taizé ou conosco se reuniram para rezar, nos atrevemos confiar que o nosso Mestre nos tenha ensinado tudo quanto agora vos oferecemos, resumidamente, neste Documento. Queirais recebê-lo decoreção magnânimo, a fim de que aquilo que o Conselho Plenário da Ordem experimentou como dom do Espírito Santo, seja também por vós participado.

Antes de tudo, o Ministro Geral e seu Definitório recebem o Documento com fé e alma agradecida, se propõe tê-lo em grande consideração e nele buscar inspiração e orientações não apenas para a própria vida pessoal, mas também para o serviço pastoral dos Frades e das Províncias.

Oferecendo este Documento. à Ordem, rogamos encarecidamente a cada Frade e a cada fraternidade que o acolham de coração generoso, o meditem individual e comunitariamente e pensem como traduzi-lo na vida concreta, especialmente através dos Capítulos locais e Provinciais. Exortamos aos Superiores que não se preocupem demasiado diante da oportuna renovação das formas tradicionais de oração ou na descoberta de outras formas novas e mais aptas.

A ninguém passe despercebida a importância vital da oração: trata-se nada menos da própria vida ou morte de nossa Fraternidade. Inútil será todo esforço de renovação da Ordem segundo os princípios do Vaticano II, o espírito de São Francisco e os sinais dos tempos, se não nos renovarmos profundamente em nossa vida de oração: "Se o Senhor não construir a casa, em vão se afanam os construtores". (Sl. 126,1).

O tema da oração, como os assuntos tratados no Conselho Plenário de Quito, são de tal importância, que parece oportuno estudá-los de novo no próximo Capítulo Geral, com a finalidade de completar e melhorar. ainda mais o texto das Constituições.

Oxalá nossa Ordem cresça cada vez mais no Cristo, que é "a nossa vida, oração e ação" (n.º. 7), até alcançarmos a plenitude de sua idade! (Ef. 4, 13).

"Nada portanto nos impeça, nada nos separe de atuar e manifestar o Espírito do Senhor em nós e em nossa Fraternidade". (Const. 164). Com sentimentos de afeto:

Fr. Pascoal Rywa1ski, - Ministro Geral
Fr. Guilherme Sghedoni, - Vigário Geral
Fr. Benedito Frei, - Definidor geral
Fr. Boaventura Marinelli, - Definidor Geral
Fr. Aloísio Ward, - Definidor Geral
Fr. Clóvis Frainer, - Definidor Geral
Fr. Optato Van Asseldonk, - Definidor Geral
Fr. João Dovetta, - Definidor Geral
Fr. Lázaro Iriarte, - Definidor Geral .

A ORAÇÃO

1. Seja-nos permitido entabular com os membros de toda a Fraternidade um colóquio fraterno sobre o tema da oração. As experiências que mutuamente vivemos no Conselho Plenário da Ordem e as que ouvimos das comunicações dos Delegados - e ainda mais a importância do próprio assunto - nos dão confiança para falar-vos com fraterna cordialidade.

2. O conselho Plenário da Ordem, reunido em Quito, esforçou-se por descobrir nossa identidade na vida de fraternidade e pobreza. Desta vez, aqui em Taizé, o espírito, a vida e a prática da oração, sem a qual não podemos ser autênticos Irmãos e nem verdadeiros pobres; e tudo isso não apenas proposto de modo abstrato, mas no contexto da Igreja e da sociedade hodierna, sujeitas a tantas transformações.

Capítulo I° A SITUAÇÃO HODIERNA

3. A palavra de quase todos os delegados fez-nos chegar à conclusão que existe num grande número de irmãos:

- a) um verdadeiro desejo de rezar;
- b) uma tensão dinâmica para alcançar a unidade entre a ação e a oração;
- c) uma boa dose de coragem para enfrentar de maneira construtiva as ansiedades e inquietudes;
- d) diversas e positivas experiências já em curso;
- e) intentos para purificar a imagem de Deus e renovar certas formas de oração;
- f) uma consciência muito viva, especialmente entre os missionários, de que a solução do problema da oração, tantas vezes é para nós uma questão de vida ou morte.

4. Do outro lado achamos que existem também os seguintes empecilhos:

- a) insegurança na fé e dificuldade de se comunicar com um Deus transcendente;
- b) insuficiente preparação de muitos frades, para situar-se diante das mudanças surgidas na Igreja e no mundo;
- c) a separação entre o amor de Deus e do próximo, e conseqüentemente entre a oração e a ação;
- d) o demasiado ativismo de um lado, e do outro uma oração desencarnada da realidade humana;
- e) a falta de vida fraterna;
- f) o não aproveitamento dos subsídios da pedagogia e da psicologia;
- g) o abandono de antigas formas de oração sem a renovação do espírito de oração;
- h) o descuido na formação dos candidatos e na preparação de animadores da vida de oração.

5. Reconhecendo que a responsabilidade é comum, oferecemos-vos estas considerações acerca da oração, a fim de cada dia realizar melhor a nossa vocação.

Capítulo II° O ESPÍRITO E A VIDA DE ORAÇÃO

A) A ORAÇÃO CRISTÃ EM GERAL.

6. É necessário que, sob o impulso do Espírito, a oração, como uma respiração do amor, brote das necessidades vitais do coração humano: o homem não pode atingir a sua plenitude a não ser que saia de seu egoísmo e entre na comunhão com Deus e os homens na pessoa de Deus-Homem, Cristo.

Nesta passagem ou êxodo, alguns descobrem a Deus mais em Si mesmo; outros, porém, o descobrem nos irmãos (Mt. 25,35 ss.).

O itinerário do homem para Deus, marcado por tantas vicissitudes, ora alegres, ora adversas, está sujeito às leis do progresso vital, como a evolução de qualquer amor entre pessoas.

Longo, dramático e atraente é o caminho que conduz à integral maturidade humana na liberdade dos filhos de Deus, "até que o Cristo seja em nós formado" (Rom. 8,22 ss; Gal. 4, 19).

7. O próprio Cristo é a nossa vida, oração e ação. Vivemos, portanto, o Cristo, quando amamos o Pai e os irmãos. No seu Espírito, rezamos e clamamos filialmente: "Abba-Pai"! (Rom. 8, 15; Gal. 4,6).

Possui o Espírito de Cristo, quem permanece no seu Corpo Místico e jamais separa, em suas orações, a Cabeça do Corpo, rezando no seio da Igreja e nela buscando e amando o Cristo.

8. O Pai nos ama por primeiro (1Jo 4,19) e nos fala pelo Espírito de seu Filho. Devemos ouvi-lo num ambiente de silêncio. E respondendo pela "fé, que opera pela caridade" (Gal. 5, 6), empreendemos um colóquio filial "com o Pai pelo Filho no Espírito Santo" (Const. 45, 1-3).

9. A verdadeira oração se reconhece pelos frutos da vida. "Tanto se ora bem, quanto se pratica o bem" (São Francisco, Leg. Per., 74). Se a ação e a oração vêm inspiradas pelo mesmo e único Espírito do Senhor, não pode haver entre elas oposição, mas antes mútuo complemento (II Regra 5 e 10; Const. 154).

10. Se o espírito de oração é de fato vivo, não pode deixar de vivificar e animar a vida concreta dos Frades, e necessariamente renovará as sãs formas tradicionais e criará novas formas aptas.

11. Quem possui o espírito de oração, encontrará também o tempo para a própria oração. Quem não encontra tempo, é sinal de que já não possui o espírito de oração.

12. A letra ou a forma é morta sem o espírito. Mas também o espírito sem a letra ou a forma não pode vivificar a vida do homem. Somos pessoas humanas, dotadas de um espírito "encarnado" ou "incorporado".

13. A oração não se exprime apenas por palavras, fórmulas ou ritos, mas também pelo silêncio, pelas diversas atitudes corporais, pelas ações simbólicas e sinais, conforme o exemplo de S. Francisco.

B) A ORAÇÃO FRANCISCANA ESPECÍFICA

14. Rezemos como Frades Menores. Somos verdadeiramente Irmãos, quando nos congregamos em nome de Cristo pelo amor recíproco, de tal forma que o Senhor esteja de fato em nosso meio (Mat. 18, 20; Perf. Car. 15; Const. 12 e 83).

Somos verdadeiramente Menores, quando vivemos na pobreza e na obediência caritativa junto ao Cristo pobre e crucificado e em solidariedade com os pobres (Lc. 4, 18; Fil. 2,5-11; Gal. 2, 19; Const. 12 e 60).

Suba a nossa oração até Deus como o clamor dos pobres, cuja condição efetivamente participamos. (Ev. Test. 17; Const. 46; Iº. CPO Quito, 32 et passim).

15. Sigamos e veneremos a Virgem Maria, associada à pobreza e paixão de Cristo (Const. 54). Jamais separemos a Mãe do Filho. Ela é o caminho aberto para alcançarmos o Espírito do Cristo pobre e crucificado.

16. Para que o mistério pascal de Cristo renove cada vez mais eficazmente a nossa vida na Eucaristia e no Sacramento da Penitência, purifiquemos a nossa condição de pecadores através da compunção do coração. (RnB, 10, 3-4; Leg. Maior V, 8).

Perseverando assiduamente na oração, mesmo sofrendo o tédio tão pouco aceito por nosso amor próprio, abracemos antes a vontade do Pai do que a nossa (Mat 26, 39 e 42; Lc 22,44).

Quem reza tão só quando sente disposições favoráveis, utiliza a oração como uma complacência do amor próprio. É bom lembrar que a oração deve constituir um ato de autêntico amor.

Vivendo o Cristo Crucificado, ofereçamos na oração as dificuldades cotidianas, a aridez, as ansiedades, os sofrimentos da vida, e os aceitemos por amor da virtude a fim de tornar-nos mais conformes à imagem do Filho (Rom. 8, 29). Deste modo vivemos a conversão ou a penitência evangélica e a proclamamos aos homens (Const. 101-103; RnB 21, 1-9).

17. Nossa oração é preferencialmente "afetiva" ou do coração, conduzindo- nos a prelibar a mais íntima experiência com Deus.

18. Contemplando a Deus, Sumo Bem, do qual procede todo o bem, deve brotar de nossos corações a adoração, o agradecimento, a admiração e o louvor.

Imbuídos de alegria pessoal, descubramos o Cristo em todas as criaturas e andemos pelo mundo, como testemunhas de seu amor em nossa vida fraterna, na oração e no apostolado, louvando ao Pai e convidando os homens para bendizê-lo (I Regra 21-23; Cântico das Criaturas; Esp. Perf. 100; Const. 45,7; 97, 1-2).

É necessário rezar sempre; em espírito e verdade, com o coração puro e a mente ilibada, pois só esta oração é do agrado de Deus. (Jo 4, 24; II Regra 10, 8-12; Adm. 16; Iª Carta de S. Francisco).

19. A oração se inspire principalmente na Bíblia Sagrada e na atenta auscultação do Espírito que fala na Igreja, nos sinais dos tempos, na vida dos homens e em nosso próprio coração (Const. 45, 1-4).

Fonte peculiar de nossa oração devem ser também os escritos de São Francisco e as nossas Constituições, que almejamos estejam na mão de cada Frade.

20. O espírito de oração e a sua promoção, principalmente interna, junto ao povo de Deus, constituem desde o princípio um carisma peculiar de nossa Fraternidade Capuchinha. E o

testemunho da História nos ensina que isto foi sempre um germe de autêntica renovação.

Capítulo III° FORMAS PRÁTICAS DA ORAÇÃO

A) A ORAÇÃO INDIVIDUAL

21. Recolhendo as experiências dos Frades através das comunicações dos Delegados, propomos os seguintes pontos para a reflexão comum.

22. Cada Frade, rezando em espírito e verdade, com confiança e evangélica liberdade se entregue à "divina inspiração" (Rb 10, 8-9; RnB 22,25-55).

É muito conforme à nossa índole, - resguardando-se sempre a unidade do espírito e da vida de oração em cada Fraternidade, - que se promova a pluriformidade quanto às formas tradicionais oportunamente renovadas (por exemplo: o exercício da Via Sacra, a devoção ao Coração de Jesus, o Rosário da Virgem Maria) e quanto à criação de novas formas aptas (Const. 54)

23. Marcha bem a Fraternidade orante, quando os Frades se consideram reciprocamente responsáveis em animar a vida de oração. Porém, são os Superiores que, em primeiro lugar, devem ser os animadores da vida de oração, já que a eles incumbe, através do exemplo e da doutrina, o dever de proporcionar aos Frades o espírito e a vida de oração (Const. 53).

24. Em todos os lugares, os Frades sentem a necessidade de formar animadores da vida espiritual e da oração no sentido de prestar um serviço peculiar às nossas Fraternidades e a toda a família Franciscana, bem como aos fiéis.

25. Cada Fraternidade deve ser realmente uma Fraternidade orante. Mas para melhor se conseguir isto, é de grande utilidade a promoção de Fraternidades de Retiro e contemplação, desde que faça com sãos critérios. É o que está sendo feito, há alguns anos e com êxito, em diversas Províncias (*De religiosa habitazione in eremo*; Const. 42 e 43; I CPO Quito: II, B, 10).

26. Uma das coisas mais importantes é a formação da consciência para a necessidade pessoal de rezar. Cada Frade, em qualquer lugar que se encontre, disponha para si um tempo suficiente e diário para a oração individual, por exemplo: uma hora inteira. Esse espaço para a oração, muitos confrades o sentem como necessidade vital, especialmente os missionários.

27. Para que sejamos atraídos à oração de modo vital e orgânico, necessário se torna que nos formemos antes de tudo como pessoas humanas e cristãs. Para isso são de grande valia os modernos métodos de reflexão.

28. É incumbência de todos os Frades criar um clima propício para a oração através do silêncio, comprometendo-se, de comum acordo e na mútua compreensão, fazer uso moderado dos meios de comunicação social (Const., 43 e 37; RnB 11, 2).

29. Se algum Frade, por causa do excessivo trabalho, não encontra tempo suficiente para rezar, não só pode, mas também deve recorrer aos seus Ministros (II Regra 10, 4-6; Const. 166).

30. A vida moderna, sujeita a tantas tensões, pode por vezes tornar difícil o ritmo diário da oração. Será então conveniente que cada Frade e até cada Fraternidade, sem prejuízo deste mesmo ritmo, procurem tempos fortes do retiro espiritual (Ev. Test., 35; Leg. Per. 80; Leg. Maior, 13,1).

B) A ORAÇÃO COMUNITÁRIA

31. Nossa vida humana apresenta uma dupla dimensão, individual e comunitária. Consequentemente, a oração individual, e comunitária se integram reciprocamente. E quanto mais intensa for a oração individual, tanto mais viva será a participação na oração comunitária. Uma não pode substituir a outra; mas antes devem reciprocamente amparar-se. Se por um certo tempo se dá preferência a uma, não se pode todavia abandonar a outra.

32. De forma alguma, poder-se-á chamar fraternidade cristã e menos ainda franciscana, a "que habitualmente não se reúne para a oração comunitária. Se algum Frade, ordinariamente, não participa desta oração, a própria Fraternidade deverá solícitamente preocupar-se do caso (Const., 94 e 95; CPO Quito II, A, 10).

33. A oração é verdadeiramente comunitária, quando é efetivamente participada por todos e manifesta a autêntica fraternidade através da confiança, da compreensão e do recíproco amor (Rb VI). Para isso poderão ser de grande vantagem, segundo a nossa tradição, os colóquios espirituais, a comunicação de experiências, a reflexão participada do Evangelho, as celebrações comunitárias da penitência e da palavra, a revisão de vida, e outras coisas semelhantes (Adm. 21, Const. ano 1536, nº. 3 e passim; Const. 105 e 158).

34. Como a vida fraterna é condição primária e fundamental do normal desenvolvimento da nossa vocação franciscana, onde os Frades forem obrigados a viver isolados, reúnam-se pelo menos periodicamente para usufruir da vida fraterna e da oração (Iº. CPO Quito II, A, 8; Const. 142).

35. A Fraternidade local deve se interpelar, nos Capítulos, acerca da oração comunitária e individual dos Frades. Muito acertadamente diversos Frades, principalmente missionários, que não podem ter vida comunitária fraterna, se esforçam para construir uma comunidade de oração com os seus cooperadores e com os próprios fiéis.

C) A ORAÇÃO LITÚRGICA.

36. Sendo a Liturgia das Horas a própria oração da Igreja, ocupe ela, juntamente com a Eucaristia, o primeiro lugar em cada Fraternidade e na vida de cada Frade (II RB 3, 1-4; Testamento, 29-33; II Const. 50). A Liturgia das Horas seja ativa e viva, de vez em quando celebrada com cantos, salmos, hinos, leituras para isso selecionadas, e com orações espontâneas (Inst. Geral Lit. Horas, 244 - 252).

Diligentemente evite-se o perigo de celebrá-la de modo mecânico, apenas com os lábios (Const., 38 e 39). Os intervalos de silêncio, um tanto prolongados, ajudam de modo eficaz uma celebração cônica e profícua da Liturgia das Horas (Instr. Geral Lit. das Horas, 201 - 203). Temos conhecimento que, já em diversos lugares, os nossos confrades, e com grande proveito, a celebram com o povo.

37. O Sacrifício Eucarístico, - no qual o próprio Cristo celebra o mistério pascal com o seu Corpo, que é a Igreja, - torne-se um verdadeiro convívio de amor e vínculo de unidade. E cada vez mais seja o centro vital de toda a nossa vida fraterna.

Sobremodo recomenda-se a liturgia eucarística comunitária, principalmente a concelebração, como raiz e ápice de nossa vida fraterna. Onde a celebração comunitária não pode realizar-se

diariamente, faça-se pelo menos periodicamente e com a real participação de todos (*Analecta OFM Cap.*, nov.-dez. 1972, pág. 262-264).

38. A experiência testemunha que é de grande ajuda designar um Frade ou uma Comissão para preparar em cada Fraternidade, as celebrações litúrgicas, revitalizá-las, renovando-as cada dia melhor.

De igual modo, se cultivem a fidelidade para com as leis litúrgicas, como também a criatividade e a espontaneidade segundo o espírito das mesmas (Inst. Geral Lit., 46, 47 e passim). É da competência dos Capítulos locais providenciar, concretamente, o tempo e o modo (Const., 37).

39. Procuremos um constante diálogo com o Cristo Eucarístico, que - como sacerdote e nosso Irmão primogênito, realmente presente, - nos congrega na unidade com Ele e com os irmãos, comunicando à Liturgia uma eficácia perene (Rom. 8, 29; Presb. Ordin., 18; Const. 48 e 53).

O sinal de autenticidade do culto eucarístico se revela no esforço de viver o Cristo e servi-lo nos irmãos, nos pobres e nos doentes.

CONCLUSÃO

40. Consideremos de grande valor aqueles Frades que se entregam constantemente à oração "em espírito e verdade", particularmente os doentes, que participando dos sofrimentos de Cristo dão vigor à nossa vida. Por estes e todos os demais bens, damos graças a Deus.

Mas por nossas limitações, que sinceramente reconhecemos, pedimos perdão, implorando ao mesmo tempo "o espírito da santa oração e devoção... ao qual todas as demais coisas temporais devem servir" (II Regra 5,2).

41. Finalmente, Irmãos, estamos convencidos, que não podemos renovar a vida de oração com, palavras, mas com atitudes. Lancemo-nos, pois, imediatamente e desde agora, a esta obra com ânimo generoso. E todos juntos, cada Frade e cada Fraternidade, na sua concreta realidade existencial, comecemos a "considerar que acima de tudo devemos desejar o Espírito do Senhor e sua santa operação, e rezar sempre a Deus de puro coração ... " (II Regra 10, 8-9; RnB 22 e 23).

Taizé, (França), 8 de março de 1973.

Sommario

II° CONSELHO PLENÁRIO DA ORDEM A VIDA E A PRÁTICA DA ORAÇÃO NA ORDEM TAIZÉ (França), 1973	5
A ORAÇÃO.....	7
Capítulo I° A SITUAÇÃO HODIERNA	8
Capítulo II° O ESPÍRITO E A VIDA DE ORAÇÃO.....	9
A) A ORAÇÃO CRISTÃ EM GERAL	9
B) A ORAÇÃO FRANCISCANA ESPECÍFICA	10
Capítulo III° FORMAS PRÁTICAS DA ORAÇÃO.....	12
A) A ORAÇÃO INDIVIDUAL	12
B) A ORAÇÃO COMUNITÁRIA.....	13
C) A ORAÇÃO LITÚRGICA	13
CONCLUSÃO	15



www.ofmcap.org